

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À POLIFARMÁCIA NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Mylena da Silva Maia ¹
Phaola Micaela Medeiros ²
Maura Vanessa Silva Sobreira ³

INTRODUÇÃO

O termo envelhecimento define-se como um conjunto de alterações bioquímicas, morfológicas, fisiológicas e emocionais que devem ser entendidas de forma coletiva, pois, se trata um de fenômeno progressivo de perdas, deixando os indivíduos mais vulneráveis (MARINHO et al., 2013; CAMARGOS; GONZAGA, 2015).

O envelhecimento populacional já é uma realidade de todo o mundo. Estima-se que em 2025 o Brasil alcance o equivalente a 33,4 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (CARVALHO et al., 2007; KENNERFALK et al., 2002). Tal valor, significa uma grande conquista por mostrar que alguns indicadores de qualidade de vida melhoraram no país e permitem pessoas viverem mais do que nos séculos passados, porém também representa um gigantesco desafio, pois, com o aumento da expectativa de vida da população, maior será a quantidade de pessoas portadoras de doenças e consequentemente em uso de medicamentos de forma rotineira.

De acordo com Secoli (2010), o uso de medicamentos é constituído como uma epidemia entre os idosos, as consequências do amplo uso acarretam grandes impactos, tanto na esfera clínica, quanto na econômica repercutindo de forma direta na segurança do paciente.

A polifarmácia ou polimedicação, como também é denominada, define-se como o uso de cinco ou mais remédios rotineiramente, tal prática tornou-se um problema de saúde pública por ter relação com a morbimortalidade, essa realidade gera preocupação, e cresce em decorrência do envelhecimento e o surgimento de doenças.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, mylenamaia@alu.uern.br;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, phaolamedeiros@alu.uern.br;

³ Orientadora - Professora Doutora em Ciências da Saúde do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, maurasobreira@uern.br.

O manejo das patologias na grande maioria das vezes são por terapias medicamentosas que podem ocasionar danos irreparáveis e interferir na qualidade de vida do idoso. Incluído nisso, ressalta-se as reações adversas a medicamentos e interações medicamentosas que são responsáveis também por inúmeras internações hospitalares em idosos.

Sendo assim, a atuação da enfermagem junto ao idoso em uso de vários medicamentos torna-se fundamental como medida avaliativa sobre a continuidade da terapia medicamentosa.

A presente pesquisa teve como objetivo identificar os fatores de risco contribuintes para a polifarmácia e a atuação da enfermagem frente à esse problema na terceira idade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que buscou identificar na literatura científica sobre a enfermagem e a polifarmácia na terceira idade. Para a realização da revisão, foi elaborado um protocolo contendo cinco etapas: formulação de um problema, pesquisa na literatura, avaliação de dados, análise de dados e apresentação de resultados. A pesquisa foi baseada na seguinte questão: quais as ações da enfermagem quanto à polifarmácia na terceira idade?

Para a realização da busca dos artigos, foram selecionadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizou-se os descritores indexados no DECS: enfermagem geriátrica, cuidados de enfermagem, saúde do idoso; atenção primária à saúde; polimedicação. Três cruzamentos foram construídos com auxílio do operador booleano “AND”. A busca nas bases de dados ocorreu de Maio a Junho de 2022.

Com relação aos critérios de inclusão dos artigos, destaca-se artigos completos disponíveis nas bases de dados selecionadas, idiomas inglês, português e espanhol; artigos dos últimos cinco anos e que abordem um ou mais dos seguintes itens: enfermagem geriátrica, cuidados de enfermagem, saúde do idoso; atenção primária à saúde; polimedicação. Como critério de exclusão, ressalta-se revisões sistemáticas e integrativas da literatura, editoriais, carta ao editor e resumos.

Ao que se refere a seleção dos artigos, todos os artigos que foram identificados nas bases de dados tiveram seus títulos e resumos lidos. Além disso, destaca-se a leitura flutuante com objetivo de identificar um possível estudo que estivesse dentro dos critérios de inclusão do estudo, assim, 4 artigos foram selecionados.

Posteriormente, foi construído um instrumento no formato de quadro para unificar os principais achados como forma de proporcionar maior visibilidade dos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a análise dos artigos selecionados, foram identificados diversos fatores que contribuem para polifarmácia, entre eles, destaca-se idade, comorbidades, polipatologia, presença de medicamentos potencialmente inapropriados na prescrição, síndromes geriátricas, problemas no manejo de medicamentos por parte dos idosos, tanto por excesso quanto por deficiência na dose a ser administrada, diagnósticos de doenças cardiovasculares, ortopédicas e dor.

Entre os cuidados de enfermagem mencionados, revela-se, verificação de sinais vitais, avaliação da marcha, padrão de sono, um plano de cuidados de enfermagem direcionados a pessoa idosa, construção de diagnósticos que fundamentem ações direcionadas à complexidade que envolve a polifarmácia, intervenções redutoras de danos relacionados a farmacoterapia, uso de medidas não farmacológicas como medida substitutiva e educação do paciente.

Os profissionais da enfermagem, como principais atores no cuidado, possuem diversas atribuições no cuidar, principalmente na terceira idade, tendo papel de encorajar mudanças no estilo de vida da pessoa idosa e executar políticas de saúde e manutenção da qualidade de vida da população grisalha (PONTES; SANTOS; MESTRA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, percebe-se a importância da atuação da enfermagem frente à polifarmácia na terceira idade, com medidas de avaliação, minimização de danos e prevenção de riscos advindos da grande quantidade de medicamentos utilizados por idosos.

Destaca-se ainda a educação dos usuários sobre a prática da automedicação, incluindo os remédios fitoterápicos que a maioria dos idosos acredita não terem efeito como outras classes medicamentosas. Então, faz-se de extrema importância a orientação voltada aos riscos da substituição, interrupção abrupta ou até mesmo inclusão de outros medicamentos em sua rotina, sem a prescrição médica.

As limitações desse estudo dizem respeito ao fato de grande parte dos artigos selecionados pelo título e resumo, não estarem disponíveis gratuitamente para acesso.

Palavras-chave: Polimedicação, Cuidados de enfermagem, Saúde do idoso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a discente Phaola Micaela como também a docente Maura pelas contribuições no presente trabalho.

REFERÊNCIAS

AGUD, A. I. J.; ESTRADA, E. D. Atuação da enfermagem na avaliação de síndromes geriátricas e estado funcional em uma consulta geriátrica. **Gerokomos**. n. 29, v. 4, p. 160-164, 2018. Disponível em: <https://portal.secad.artmed.com.br/artigo/avaliacao-das-sindromes-geriatricas-para-o-cuidado-de-enfermagem>. Acesso em: 11 ago. 22.

CAMARGOS, M. C. S.; GONZAGA, M. R. Viver mais e melhor? Estimativas de expectativa de vida saudável para a população brasileira. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 31, p. 1.460-1.472, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/pJDBQXmS5ckdW885GGCc9Pb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2022.

CARVALHO, M. F. C. **A polifarmácia em idosos do Município de São Paulo: Estudo SABE – Saúde, Bem-estar e Envelhecimento** [dissertação de mestrado]. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo; 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-05122007-083756/pt-br.php>. Acesso em: 11 ago. 2022.



KENNERFALK, A.; RUIGOMEZ, A.; WALLANDER, M. A.; WILHELMSSEN, L.; JOHANSON, S. Geriatric drug therapy and healthcare utilization in the United Kingdom. **Ann Pharmacother**, v. 36, n. 5, p. 797- 803, 2002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11978154/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

LAGERIN, A.; LUNDH, L.; TOMKVIST, L.; FASTBOM, J. Uso de ferramenta de apoio à decisão e avaliação por enfermeiros distritais para melhoras a qualidade e a segurança do uso de medicamentos em idosos: um estudo de viabilidade. **Cambridge University Press**, v. 21, n. 15, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/primary-health-care-research-and-development/article/district-nurses-use-of-a-decision-support-and-assessment-tool-to-improve-the-quality-and-safety-of-medication-use-in-older-adults-a-feasibility-study/89A1E790D133E8FBC9B98B38D1B30E3B>. Acesso em: 11 ago. 22.

MARINHO, L. M.; VIEIRA, M. A.; COSTA, S. M.; ANDRADE, J. M. O. Degree of dependence of elderly residents in geriatric long-term care facilities in Montes Claros, MG. **Rev. Gaúcha Enferm.** Minas Gerais, v. 1, n. 34, p. 104-110, fev. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ZMcCHLgn79qBZF8cx4PTftS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MARQUES, G. F. M., REZENDE, D. M. R. P.; SILVA, I. P.; SOUZA, P. C.; BARBOSA, S. R. M.; PENHA, R. M et al. Polypharmacy and potentially inappropriate medications for elder people in gerontological nursing. **Rev Bras Enferm.** v. 71, n. 5, p. 2440-6, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GFbSxQXLypXwm9hdYGFH7GQ/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

NÆSS, G.; KIRKEVOLD, M.; HAMMER, W.; STRAAND, J; WYLLER., T. B. Nursing care needs and services utilised by home-dwelling elderly with complex health problems: observational study. **Bmc Health Services Research**, v. 17, n. 1, p. 1-10, 12 set. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12913-017-2600-x>. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-017-2600-x1>. Acesso em: 11 ago. 22.

PONTES, A. M. A.; SANTOS, C S.; MESTRA, A. A. O. Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na atenção básica. **Revista fatec de tecnologia e ciências**, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.fatecba.edu.br/revista-eletronica/index.php/rftc/article/view/118>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SECOLI, S. R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 63, n. 1, p. 136-140, fev. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/49Hwsx38f79S8LzfjYtqYFR/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2022.